

Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fóra da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor  
Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 23 de agosto de 1902

## PRECONCEITOS ESTULTOS

De todos os partidos e agrupamentos políticos, que na hora actual se digladiam em o nosso paiz, não ha nenhum que tenha um programma tão sympathico, tão conciliador e tão completo, como o Centro Nacional. Isto ninguém o contesta.

Por isso era de esperar que as adhesões fôsem mais promptas e mais numerosas. Não que o Centro Nacional não tenha progredido sempre e solidificado a sua existencia no pouco tempo percorrido desde o seu inicio; mas ainda hoje ha retrahimentos, que não têm a minima justificação e que já deviam ter desaparecido por parte dos homens que se prezam de ser sinceros e reflectidos.

Uns não assentam praça no Centro Nacional, porque têm os seus interesses ligados com os partidos rotativos; outros, porque entendem que esse agrupamento não passa duma vegetação fatua em o nosso mundo politico e que em breve murchará e ficará reduzida a nada; outros, porque são incapazes de por si apreciar os factos e os homens, e por isso estão sempre ao lado das maiorias, e, como o Centro Nacional ainda não

tem maioria, não se enfileiram ao lado delle; outros, porque receiam desagradar a certos trunfos e ficar sujeitos a oppressões vingativas ou á desagradavel appellidação de ingratos; outros, porque têm a leveza de Pangloss e crêem que não ha motivos para alarmas, no modo como correm as nossas coisas; outros, enfim, porque têm medo de passar por clericas, visto que o Centro se propõe tambem defender a religião.

Nestes tempos, em que tantos homens blazonam de espiritos fortes, ainda ha muitos que têm medo de espantalhos, ainda ha muitos que têm medo de palavras. E' um facto que eu não sei a que deva attribuir, se á fraqueza do espirito, se a calculos egoistas.

Ha homens, que por coisa nenhuma deste mundo querem passar por jesuitas ou clericas; e por isso quem os quiser ver transviar-se do caminho do dever, da honra e da dignidade, é atirar-lhes com aquelles epithetos, é fazer constar que elles, pelo modo como procedem, fautorizam o jesuitismo ou o clericalismo, ou andam ás ordens dalgum sotaina occulto.

E é tal a suggestão destas malevolas e quasi sempre gratuitas insinuações, é tal o terror que estes epithetos produzem, que esses homens tresloucam e até fazem acções indignas, para que se veja que

estão fóra do alcance de semelhantes insinuações e epithetos.

E eis aqui um dos maiores e mais fortes empêcos ao alargamento do Centro Nacional: a tyramnia dos preconceitos.

Crêem alguns que elle é um partido retintamente clerical, unicamente preocupado com interesses de sacristia, apostado a conquistar para o clero o predomínio na sociedade civil e a restaurar instituições que caducaram.

Ora não pode haver apreciação mais injusta nem mais contraria á verdade. O Centro Nacional conhece o seu tempo, e por isso não acalenta aspirações, que não sejam realizaveis e compatíveis com a evolução e modalidades da sociedade hodierna. As suas aspirações resumem-se no seu programma, que é assás franco e claro, para que todos o possam comprehender, e não nas entrelinhas e pensamentos reservados que lhe querem attribuir.

O que quer, di-lo publicamente e em voz alta, e os seus movimentos operam-se á luz do dia e revestem a maxima publicidade.

Um dos artigos do seu programma é a defêsa da religião e das liberdades e regalias da Igreja: da religião, que é o eixo da sociedade, a base da ordem e o fulcro da auctoridade; das liberdades e re-

galias da Igreja, porque a nossa decadencia data do momento em que rompemos a cadeia das nossas tradições christãs, do momento em que nos deslembramos de que a nacionalidade portuguesa se formou, cresceu e progrediu sob os beneficos auspicios da Igreja catholica.

Por conseguinte, se quisermos reconquistar, já não digo a grandeza dos nossos tempos aureos, mas uma grandeza que não desdiga da nossa gloriosa historia, e nos careie respeito perante as nações estrangeiras, reatemos as nossas tradições christãs, reponhamo-nos no plano da evolução da nossa historia.

As leis da biologia não são menos fataes que as da mechanica. As causas que produziram a nossa grandeza, por modo nenhum podem produzir a nossa ruina. Causas eguaes produzem effeitos eguaes.

Se fomos grandes, emquanto a Igreja foi nossa mestra e educadora, não decairemos, emquanto escutarmos as suas lições e os seus conselhos.

Os que pretendem a secularização das nações, isto é, os que pretendem subtrahilas ao espirito fecundante da Igreja, consciente ou inconscientemente vão preparando a sua ruina.

Por conseguinte defender as liberdades e direitos da

Igreja não é defender o jesuitismo ou o clericalismo ou quaesquer outras influencias semelhantes; é defender uma condição indispensavel do progresso e da vitalidade.

P. A.

## AGRICULTURA

Para combater o oidium

Nesta tristissima cruzada que os viticultores atravessam, vendo quasi perdidas as colheitas dos seus vinhos, unica esperança para lhes attenuar o mal da crise da abundancia, achamos de toda a oportunidade esclarecer os vinhateiros de um processo para combater o *oidium*, uma doença bem mais perigosa para a vide, do que o *mildiu*, que actualmente ataca quasi todas as cepas portuguesas, causando a consternação geral nos campos e ameaçando com a miseria muitas familias, que até aqui tinham vivido numa abastancia relativa aos rendimentos dos seus productos vinicos.

Vamos historiar a terrivel doença do *oidium*, desde que foi conhecida na Europa.

Foi em 1845 que Tucker descobriu esta doença nas proximidades do Tamisa (Inglaterra), a qual se propagou rapidamente a França e depois ao resto do continente europeu, a ponto de em 1850 ser já conhecida pelo nome de *doença da vide*; tão commum era em todas as partes e tão conhecidos os seus desastrosos effeitos. Em 1853 começou a usar-se o enxofre para a combater, e hoje é geral este tratamento.

Humilhando-me, fez-me sentir quanto me falta ainda fazer, se um dia quiser ser homem.» Estes dizeres chegaram aos ouvidos de Justiniano, que logo quis fallar com Tiberio.

Tiberio, depois de referir fielmente o que se havia passado, «é impossivel, disse, que um tão grande homem entrasse na conspiração de que o accusam. Pelo que digo daria eu de boa mente a vida, se ella fosse digna de affiançar a sua virtude.» «Quero ver esse homem e ouvi-lo, disse Justiniano, mas sem ser conhecido; o que é facil no estado em que elle se encontra. Desde que saíu da prisão, não pôde ter ainda andado muito. Idé buscá-lo, e procurai levá-lo á vossa casa de campo; eu lá irei ter secretamente.» Tiberio recebeu esta ordem com grande satisfação, e no dia seguinte tomou o caminho que Belisario seguira.

(Continua).

## FOLHETIM (2)

### BELISARIO

(Tradução)

—«Por esse modo, meu homem, respondeu um, deixais os soberanos numa condição bem invejavel!»—«Se eu fallasse com soberanos, tornou o cego, dir-lhes-hia que, se o vosso dever é serdes generosos, o seu é serem justos.»—«Então confessais que é de justiça recompensar os serviços?»—«Sim: mas quem os recebeu é que deve pensar nisso; que é seu o mal, se os esquecer. Depois, qual de nós, ao pesar os seus, pode ter a certeza de usar de balança equal? No vosso estado, por exemplo, para que todos se julgassem bem empregados e estivessem contentes, era preciso que todos mandassem e nenhum obedecesse: ora tal não é possivel. Crêde o que vos digo: ao go-

verno podem algumas vezes faller as luzes e a equidade; mas, ainda assim, é mais justo e mais illuminado nas escolhas que faz, do que se se fiasse no conceito que de si mesmo tem cada um de vós.»—«E quem sois vós, que assim nos fallais, perguntou, levantando a voz, o moço senhor do castello?»—«Eu sou Belisario, respondeu o velho.»

Julgue-se agora qual seria o pasmo e a confusão daquelles moços, ao ouvirem pronunciar o nome de Belisario, o heroe tantas vezes vencedor nas tres partes do mundo. A immobilidade e o silencio foram a primeira significação do respeito que os penetrou: deslembrados de que Belisario era cego, nenhum ousava levantar para elle os olhos.—«O grande homem, exclamou emfim Tiberio, como a fortuna é injusta e cruel! Pois a vós, a quem o Imperio deveu durante trinta annos a sua gloria e prosperidades, a vós ha quem se atreva a accusar-vos de rebelde e traidor, quem vos carregue de ferros e vos prive da vista; e vindes ainda dar-nos li-

ções de dedicação e de zelo!»—«E quem quereis vós que vo-las dê, disse Belisario? Os escravos do favor?»—«Ah que excesso de ingratidão, continuou Tiberio! Mal o acreditará a posteridade.»—«E' verdade,olveu Belisario, que foram um pouco alem do que se podia reçar: eu não cuidava que me houvessem de tratar tão mal. Mas eu tinha tenção de morrer servindo o Estado; e, morto ou cego, tudo vem a dar no mesmo. Quando me votei á Patria, não exceptuei os olhos. O que é para mim mais caro do que a luz e do que a mesma vida, a minha reputação e sobretudo a minha virtude, não está ao alcãce dos meus perseguidores. As acções que obrei podem talvez ser apagadas da memoria da côrte; mas não o serão da lembrança dos homens: e, ainda quando o fossem, não me esqueceria eu dellas, e tanto me basta.»

Os caçadores, tomados de admiracão, instaram com o heroe para que se sentasse á mèsã.—«Não, lhes disse elle; na minha idade o melhor logar é ao canto

da lareira.» Quiseram que elle tomasse a melhor cama do castello; mas não conseguiram que accéitasse mais que uma pouca de palha.—«Muitas vezes, disse, tenho dormido em peores condições. Sómente vos peço que hajais cuidado deste menino que me guia, que é mais delicado que eu.»

No dia seguinte, apenas a manhã deu claridade sufficiente, partiu Belisario antes de se levantarem seus hospedes, a quem a caçada da vespera fatigara. Informados da sua saída, quiseram segui-lo e offerecer-lhe um carro commodo, com todos os mais auxilios de que houvesse mister.—«E' inutil semelhante trabalho, disse o moço Tiberio, porque elle não nos considera dignos de acceitar os nossos favores.»

Na alma deste moço é que a extrema virtude no extremo infortunio fez mais tunda impressão.—«Nunca, disse elle a um de seus amigos que mais conversava com o imperador, nunca esta scena, nunca as palavras deste velho se hão de apagar da minha alma,



O *oidium* apresenta-se sob a forma de um pó cinzento, que cobre todas as partes do vegetal e exhala um cheiro de mofô muito característico. Os sarmentos só são atacados no estado herbáceo, e especialmente pouco depois de nascerem, cobrindo-se de placas brancas, isoladas ao principio, e depois cinzentas e reunidas em grandes manchas, especialmente na parte do sarmento voltada para o sol.

Quando as placas são recentes, desprendem-se facilmente do contacto do dedo, sem deixar ver alteração alguma, mas mais adiante, a florescencia cinzenta corresponde uma série de pontos lividos. O sarmento atacado pelo *oidium*, cresce mal, não amadurece, enegrecê e denuncia desde logo a presença da doença.

Quando a planta está em plena vegetação, os sarmentos não são atacados tão frequentemente, como os órgãos folhaceos e os fructos. As folhas apparecem manchadas de branco em ambas as faces, sendo mais visiveis as manchas na parte superior, sobretudo se está tem pello; depois, á medida que a doença progride, as manchas tomam um tom cinzento, alargam-se, e as vinhas apresentam uma côr escura geral, parecida ás que estão situadas nas beiras das estradas, quando se acham cobertas de pó. As manchas cinzentas correspondem no parenchyma pontos negros, apenas visiveis, e a folha olhada apresenta um tom verde mais claro nas partes atacadas.

Mas quando os danos são mais sensiveis, porque suppõem a perda da colheita, é se o *oidium* ataca os fructos.

Desde a sua formação até que muda de côr, pôde ser atacado o cacho, apresentando as manchas características. Onde quer que uma destas manchas appareça, o fructo cresce com desigualdade, a pelle endurece e engrossa mais, produzindo-se gretas ás vezes superficiaes, e outras profundas, que deixam a descoberto as sementes. Se o ataque é tardio, quando o assucar já está em formação, as uvas colhidas dão vinhos muito alcoolicos, mas a materia côrante fica alterada.

Ainda que nas doenças cryptogamicas o calor e a humidade são condições indispensaveis para o seu desenvolvimento, na doença de que nos occupamos parece que a humidade não é tão precisa como no *mildiu* e o *blackrot*; até ao ponto que nas ribeiras, nas costas, nas terras baixas, onde quer que a humidade é constante, a doença não se agrava sem um augmento de temperatura. Esta reúne todas as condições para a vida do parasita, quando oscilla entre 25.º e 35.º, sendo a minima de resistencia a de 5.º a 10.º, e a maxima a de 40.º, que muito ordinariamente se apresenta na peninsula, evitando o desenvolvimento do *oidium*.

A sua procedencia parece estar demonstrado que é americana, como a de muitos outros parasitas vegetaes e animaes.

O enxofre parece exercer a sua acção pela formação de vapores, como o demonstra o modo de applicação seguido na Argelia, onde a temperatura no sólo alcança maximas elevadas; o que permite espargir o enxofre pela terra, e, ao produzirem-se os vapores, envolvem estes as cepas e matam o *oidium*.

Segundo Marés, devem ter-se em attenção as seguintes regras de enxoframento:

1.ª O enxoframento deve praticar-se desde o momento que se presentem os primeiros symptomas do *oidium*. Estes manifestam-se pelo tom mate amarelado que tomam as folhas da vide, ou pela appareção de placas infiltradas no reverso dos ramos, ou pela appareção de ligeiras efflorescencias brancas nos grãos do bagô.

2.ª O enxoframento deve repetir-se sempre que o *oidium* reapareça, o que se reconhece pelos signaes indicados.

3.ª O enxoframento deve praticar-se bem, enxofrando todo o vinhedo, assim como todas as partes atacadas, fructos, folhas e sementes.

4.ª Convém combinar a acção dos enxoframentos, de modo que o enxofre aproveite á vegetação e á fructificação, e para isso convirá enxofrar uma vez durante a floração. Esta dura uns quinze dias, desde o momento em que a flôr se prepara, até que o grão começa a formar-se. Esta ultima operação é a mais importante, e ao mesmo tempo coincide com a epoca em que o *oidium* toma um desenvolvimento mais activo.

«O principio fundamental do tratamento dos vinhedos doentes resume-se no seguinte: Espargir o enxofre em pó sobre todas as partes verdes, logo que appareçam os primeiros symptomas da doença, e repetir a applicação todas as vezes que reapareça no vinhedo. Além disto deve dar-se um enxoframento durante a floração.»

Apesar de Marés recomendar que não se enxofre, enquanto a molestia se não manifestar, convem enxofrar os logares que de ordinario adocem, pois o parasita pode estar já na planta, sem que se veja; o primeiro tratamento pois deve fazer-se quando os rebentos tenham 10 centimetros de comprimento.

Não se deve enxofrar durante os grandes calores para evitar o escalde das uvas, e, no caso de ter de se fazer o tratamento, deve procurar-se não entrar nas vinhas durante os dois dias seguintes, se continuar o calor, para não determinar o escalde directo ou indirecto pelo enxofre.

As melhores condições para espargir o enxofre encontram-se em um dia secco e solido (uma temperatura de 25.º é pelo menos indispensavel), sem que o vento seja demasiadamente forte e arraste o enxofre para longe do sitio que queremos enxofrar.

(Do Correio Nacional).

### Carta de entre Miúho e Douro

As palayras, com que fechei a carta anterior, continham um appello á boa vontade de todos aquelles que de algum modo possam collaborar na grande obra da regeneração de Portugal, obra que é a summa do programma do Nacionalismo.

Mas, como o mal de que soffre e defnha o velho gigante está já mui fundamente radicado nas suas entranhas, preciso é que o remedio que se lhe haja de applicar, o vá affectar na propria raiz.

E baldados serão todos os esforços que se limitarem á superficie, isto é, a manter com tal ou qual apparencia de saude um organismo tão corrompido e doente.

Todos dizem, e com soeja razão, que quem forma o homem para o bem e para o mal, para a vida e para a morte, é a educação. Nestes risonhos campos o vejo.

Quando a arvore, deixada á discrepção do proprio viço, ou torcida por mão damninha, dissipa em inuteis ramagens, que rastêjam no chão, o vigor com que se devia erguer para os astros, passados que

sejam os primeiros annos da sua viciosa existencia, não ha forças humanas que a endireitem e reduzam ao esbelto aprumo, com que havia de alegrar os prados e cobrir-se de copiosos fructos. E se não violenta pretende lutar contra a pervertida natureza, pouco mais consegue do que prodigalizar em vão insanas cansaias.

Tal a imagem do que se passa na nossa sociedade. E' certo que não faltam nella troncos apurados e robustos, que nunca influencia alguma pôde torcer da mais exemplar rectidão: e outros, que tendo cedido por momentos á violencia dos ventos dominantes, não deixam de accusar que o vendaval os não chegou a quebrar. Mas infelizmente o maior numero é de rebentos enfezados e torcidos de origem, a quem hoje só um milagre poria no caminho da rectidão e da honra.

Por isso é que eu julgo que uma das acções, em que maior empenho devem pôr os apóstolos do Centro Nacional, que se votam á salvação de Portugal, é a boa orientação, a educação dos novos, dos homens de amanhã.

A tarefa é difficil, mas é indispensavel.

Despreze-se a educação, descure-se a sementeira de boas doutrinas, principalmente nos animos em que ainda não criaram raizes as más, e todos os trabalhos de regeneração serão perdidos.

«Para grandes males, grandes remedios», di-lo o nosso adagio, e não será esta conjunctura a que o ha de desmentir.

Desculpem os leitores estas desautorizadas lembranças, que não têm presumpção de conselhos, as quaes me brotam espontaneamente da reflexão, a que me obrigam os males que nos cercam.

Se não tiverem outro effeito, têm pelo menos o merecimento de serem desabaços sinceros duma alma verdadeiramente portuguesa, que muito e muito deseja a salvação da sua querida Patria.

Extremo, 21—VIII—902.

Felismínimo.

## Expediente

Acabado com o numero 13 o primeiro trimestre da publicação do "Jornal de Guimarães", vamos mandar proceder á respectiva cobrança.

Esta, na cidade, será feita por um proprio.

Aos outros snrs. assignantes do concelho pedimos o favor de aproveitarem a primeira occasião de virem ou mandarem á cidade, para satisfazerem na Administração do "Jornal" a pequena importancia e nos pouparem ao trabalho e despêsa de mandarmos fazer a cobrança por outro meio.

Dos snrs. assignantes de fóra do concelho vamos proceder á cobrança pelo correio: mas como este meio é mais custoso, mandar-lhes-hemos os recibos do primeiro semestre.

## PELO MUNDO

### Banho de luz

Está sabido que os microbios têm horror á luz; e eis ali porque os locais onde penetra o sol, são mais saos.

Descobriu-se que podem ser curados os *lupus* e outros males com uma luz solar concentrada por meio de espelhos.

A luz electrica, que se poder ter de dia e de de noite, dá resultados analogos; por consequente tem-se ensaiado banhos de luz.

Fazem-se banheiras, onde o doente é rodeado de lampadas de incandescencia com reflectores, ficando com a cabeça de fóra; o calor produz uma transpiração abundante, e poder-se-hia fazer que tivesse uma boa parte na cura.

### As pyramides gastam-se

Tem-se fallado muito da inalterabilidade, durante quarenta seculos, dizia Bonaparte, e durante sessenta, dizem os egyptologos, da primeira das maravilhas do mundo.

Ora estabelecem medidas exactas que as mesmas pyramides se gastam, como as montanhas e os vulcões. A pyramide de Chéops, que a principio tinha 146.<sup>m</sup> de altura, já não tem senão 137.<sup>m</sup>.30. Tinha de lado na base 232.<sup>m</sup>.85 e e já não tem senão 226.<sup>m</sup>.35.

Cifras para a pyramide de Chephren: altura primitiva — 138.<sup>m</sup>.45; altura actual — 136.<sup>m</sup>.31. Lado da base, comprimento primitivo, — 215.<sup>m</sup>.70; comprimento actual — 207.<sup>m</sup>.48.

Para a pyramide de Mycerino: altura, de 66.<sup>m</sup>.44, reduzida a 61.<sup>m</sup>.87; comprimento do lado da base reduzido de 117.<sup>m</sup>.15 a 108.<sup>m</sup>.04.

Para o mundo os seculos são dias, e pode-se perguntar se a terra, á força de girar no espaço como os seixos que o mar arrasta, não verá gastarem-se as suas montanhas e as suas pyramides e perderem-se seus tunneis e todo o seu pittoresco!

### O bacillo mais pequeno do mundo

Os bacillos são uns microbios que, segundo a definição, são os mais pequenos dos seres microscopicos.

Quem creia que entre esses seres infinitamente pequenos ainda se podessem distinguir gigantes e anões? Um sabio da Faculdade de Buenos-Ayres descobre o mais pequeno bacillo que até agora se encontrou. Não é perceptivel senão num microscopio que augmente 1500 vezes. Esse bacillo pullula nos bois da Africa do Sul, que são attingidos de uma forma de epizootia conhecida pelo nome de *manqueira*.

A molestia, muito singular, não ataca os bezerras e manifesta-se pela paralyisia de uma só perna.

### O palacio de Balthazar

A' medida que se multiplicam os descobrimentos archeologicos no Oriente, verificam-se com uma imperturbavel precisão todos os factos historicos annunciados na Sagrada Escripura.

Assim é que uma missão allemã, que ha tres annos faz excavações na Mesopotamia, acaba de descobrir não longe do Euphrates as ruinas, que se crêem incontestaveis, do grande palacio de Balthazar, e o resto da grande sala do festim, na parede da qual uma invisivel mão traçou estas palavras fulgurantes: *Mané, Thecél, Pharés!*

### A maior perola

Encontrou-se nas pescarias de Broonce (Australia occidental) uma perola que excede todas as perolas conhecidas, não só por sua grandeza, mas tambem por sua regularidade e por seu *oriente* (termo de que se servem os negociantes de perolas para exprimir o seu suave reflexo nacarado). O valor desta rainha das perolas é estimado em mais de 350\$000 frs.

### Maravilhas da cirurgia

Um sabio austriaco, o snr. Ulmann, acaba de fazer experiencias surprehendentes acêrca da estirpação dos rins.

Fez a ablação dos rins a cães narcotizados e deslocou-os, pondo-os, por exemplo, no pescoço, e tornando-os, a ligar, bem entendido, á circulação do sangue.

Ora o resultado foi que os cães não se deram mal; o rim deslocado funcionou como dantes.

Ha tambem meio de transpôr o rim dum cão noutro. Só resta provar que a transposição tambem é possivel de um genero de animaes para outros. E' provavel.

### Mas linguas

Lastima-se Plinio de que de todas as profissões só a de medico se possa exercer sem exame e sem fiscalização. «Não ha nenhuma lei, diz elle, que puna a sua ignorancia; nenhum exemplo de pena capital para vingar seus erros. Instruem-se á nossa custa; a nossa morte serve-lhes de experiencia; e o medico é o unico que, se mata um homem, goza da immuidade mais absoluta.»

### Tabaco

Sendo o cigarro nocivo ao desenvolvimento das pessoas novas, em Chicago prohibe a lei vender tabaco e papel de cigarros dentro dum raio de 200 metros das escolas.

Nos Estados do Oeste pune-se com uma multa de 250 a 2:000 frs. o cigarro, mais doentio que o cachimbo.

No livre Canadá é prohibido a quem não tiver dezoito aonos, não só o fumar, mas tambem o ter com que fumar.

Por outro lado a sciencia inventa uma maneira de paralyisar os effeitos da nicotina por meio duma solução de tanino.

## NO PAIZ

### A divida interna

Segundo lemos em varias gazetas bem auctorizadas, voltam-se agora para a divida interna as incansaveis vistas do snr. ministro da Fazenda.

Era de ver: a conversão da divida externa trouxe augmento de encargos, e o que o governo queria era dinheiro. As esperanças de o obter por via do convenio, haviam de realizar-se em algum damnoso emprestimo; mas felizmente parece que se go-raram.

E isto de ir buscar dinheiro, e ter de o largar, que é como ir buscar lã e voltar tosquia-



do, é coisa que o sr. ministro da Fazenda não pode soffrer.

Que fazer pois para realizar as patrioticas ambições?

Estava ali ainda a divida interna, que dava margens a uma conversão: e, se a outra, com credores estrangeiros, não foi impossivel, esta, com gente de casa, deve ser facillima.

Assim o pensa o governo. E, por outro lado, era uma necessidade aggravar alguma coisa a feliz condição dos possuidores de inscrições. Já passava de respeitos: pagarem apenas trinta por cento de contribuição por capitaes que, pela maior parte, foram obrigados a depositar nas mãos dos governos, era situação que mal podia continuar.

Demais, a maioria dos credores são os beneficios ecclesiasticos, as confrarias, hospitaes, misericordias, asyls, orphãos, etc., etc.; e para que precisa esta gente de dinheiro?

Achamos pois muito bem entendido o projecto do sr. ministro da Fazenda, que vai combinar com os possuidores de inscrições dar-lhes, até segunda ordem, dizem as gazetas, apenas cincoenta por cento dos seus juros.

Só nos custa que sejam abrangidos os pobres parochos, que geralmente tanto combatem a politica ruinosa dos governos, que lhes chegam a dar os seus votos, ainda que com elles vá a consciencia.

Soffrem os innocentes pelos culpados.

## O ensino secundario

Como dissemos num dos ultimos numeros deste semanario, o governo mandou pedir aos presidentes dos exames de saída do curso geral e complementar que lhe dessem o seu parecer sobre os effeitos da actual reforma da instrução secundaria, e bem assim lhe indicassem as alterações que a experiencia tivesse aconselhado que devessem introduzir-se na dita reforma.

Temos esperanza de que venha finalmente alguma modificação que torne, não dizemos facil, mas possivel, a plena execução da actual lei e regulamentos: apesar de que nos desautima um pouco o conhecimento do zelo que o governo costuma ter por estas coisas e o exemplo do passado ministerio progressista, que tambem fez identica recommendação aos corpos escolares de todos os lyceus, e afinal as esperanças que tal recommendação infundiu nos interessados, ainda hoje estão sem realização.

Mas lemos num collega autorizado que, logo que se abra a sessão parlamentar, haverá quem levante nas duas camaras a momentosa questão do ensino secundario.

E já diz a folha, a que alludimos, que lhe consta que na discussão tomarão parte pelo menos 8 pares do reino e 11 deputados, que combaterão com

toda a força o actual regime de ensino secundario.

Oxalá assim o façam e colham por fructo da sua campanha dotar o paiz com uma bôa legislação em tão importante materia.

## EM GUIMARÃES

### Seminario-Lycceu

D. Manuel Baptista da Cunha, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas diferentes— a dos alumnos que se destinam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam á vida civil—, não obstante poderem todos gozar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finais; e continuando ainda, depois da sua reorganização em Lycceu nacional, a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—á matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introducção 2.ª parte, Litteratura e Latinidade;

2.º—desde já fica aberto, devendo terminar em 15 de setembro, o praso para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 20 do mesmo mez;

3.º—no mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º—por não ser possivel internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permittimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—no internato haverá 3 classes de alumnos—pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos—e em qualquer dellas não serão admittidos os alumnos que não se destinem á vida ecclesiastica, nem será permittida a matricula na 1.ª classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese sómente poderão ser admittidos como pensionistas, e quando não haja concorrentes da Nossa Archidiocese;

6.º—os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 90.000 réis e os semi-pensionistas a de 50.000 réis, quantias que deverão ser satisfeitas em três prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—no primeiro anno de internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação, e pela sua pobreza;

8.º—o alumno gratuito, ou semi-pensionista, que não tiver provado o anno, só poderá ser readmittido na classe de pensionista; e, se tiver perdido dous annos consecutivos, nem como tal será readmittido;

9.º—os alumnos que requerem admissão ao internato deverão juntar, alem dos documentos necessarios para a matricula (vid. n.ºs 15 e 16)—attestado de bom comportamento e vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parcho do domicilio do requerente, e reconhecido por tabellião; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado passado por medico de que não padecem de molestia contagiosa e de que foram vaccinados. Estes documentos devem tambem ser reconhecidos por tabellião, excepto se forem passados pelos revs. parochos, ou por algum dos facultativos da cidade de Guimarães;

10.º—o alumno que requerer a readmissão como gratuito ou semi-pensionista, deve juntar: a) attestado de pobreza, passado pelo rev. parcho do domicilio do requerente e reconhecido por tabellião, por onde prove que não pode pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; b) certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; c) escriptura garantida por pessoa idonea, préviamente accete e approvada por Nós, por onde seu pai, ou algum por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar d'ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada por uma só vez, quando o alumno requerer a sua primeira readmissão, até ao fim de novembro, sob pena de passar á classe de pensionista;

11.º—a indemnisação de que falla o n.º antecedente, será de 90.000 rs. para os gratuitos e de 40.000 rs. para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela fórma estabelecida no n.º 6, ou dar abonador idoneo e com residencia na cidade de Guimarães;

13.º—os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguezia, concelho ou districto) e domicilio do alumno, a classe, ou disciplinas que deseja frequentar e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e n.º da casa) do pae ou da pessoa encarregada da sua educação na cidade de Guimarães;

14.º—os alumnos externos, que não viverem em companhia de seus paes, ou familia só poderão mudar de residencia, avisando previamente o Secretario do Seminario e serão obrigado: a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.ª classe certidão de baptismo, por onde mostre ter 10 annos, e certidão de exame de instrução primaria ou equivalente; para a 2.ª classe, certidão de maioria de notas, pelo menos, de sufficiente em cada uma das disciplinas da 1.ª classe, ou de exame de admissão á 2.ª classe; para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, certidão de exame de passagem da classe immediatamente anterior, ou documento comprovativo da dispensa legal deste exame, ou certidão de exame de admissão á classe em que pedir a matricula;

16.º—os alumnos que desejarem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introducção 2.ª parte, Litteratura e latinidade deverão juntar certidão de

exame de saída do curso geral dos lyceus;

17.º—todos os alumnos pagarão 4.300 réis de propina de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 2.150 rs. por cada uma das disciplinas das cadeiras annexas;

18.º—não serão admittidos á matricula, e poderão até ser expulsos do Seminario e das aulas os que, pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação, julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á bôa educação dos alumnos;

19.º—o dia 1.º de outubro é destinado á abertura solemne das aulas e no dia 2 começam as lições, devendo os alumnos internos dar entrada no Seminario na tarde do dia 30 de setembro, até o sol posto, e apresentar o enxoval constante do regulamento interno, que os requerentes podem, desde já, solicitar da Direcção do mesmo Seminario. Em tempo opportuno deverão fazer os exercicios espirituaes;

20.º—os alumnos externos devem comparecer na Secretaria do Seminario, ás 9 horas da manhã, do dia 30 de setembro, para assignarem termo de matricula.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na «Voz da Verdade».

Dado e passado em Visella, aos 18 de agosto de 1902.

† Manuel, Arcebispo Primaz.

## Missa nova

Celebrou a sua primeira Missa, no passado domingo, na parochial igreja de S. Lourenço de Sande, o nosso amigo e collaborador P.º Antonio da Silva Gonçalves.

Segundo informações, que nos deu pessoa que assistiu, a sympathica festa revestiu toda a grandeza e solemnidade.

Foi padrinho do novo celebrante o digno Prior do Souto, Rev. Luiz Dias da Silva. Fez o sermão o novo Parcho de S. Lourenço, Rev. João Moreira Leite. Assistiram, alem do povo da freguezia, que concorreu em massa, varios amigos e condiscipulos do sr. P.º Gonçalves.

Ao darmos aos nossos leitores esta grata noticia, consignamos aqui os nossos parabens ao novo ministro dos altares, fazendo votos por que sempre o bafejem as mais ridentes venturas.

## Casamento

Realizou-se na ultima segunda-feira, na igreja suburbana de S. Miguel de Greixomil o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Coelho da Motta Prêgo, com o sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, da casa da Corredella, de S. Torquato.

## Dom Prior

Retirou desta cidade para a Covilhã, terra da sua naturalidade, o sr. Conzelheiro Dom Prior Manuel de Albuquerque.

De lá irá para a sua quinta do Bom Jesus do Monte, onde passará alguns dias.

## Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha enterrado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria, n.º 29.

## LITTERATURA

### MEMORIAS DA INFANCIA

Como as memorias da infancia. Outras memorias não ha; E mais se augmenta a distancia Desse tempo que foi já, Mais cresce em nós a sandade, Mais a imagem dessa idade Risonha a mente nos vem, Que tempo de igual ventura, Idade de mais candura Não na torna a ter ninguém.

Namoramos o que fomos, Quer no prazer, quer na dor, E medindo o que hoje somos, Vemos espinhos sem flor: Eram de anjo aquelles annos, São da terra estes enganios, Estes dias que ora são, Então bastava a innocencia; Hoje só a penitencia Nos dá paz ao coração.

O riso então era vida, Vida as lagrimas tambem; Toda a terra conhecida, Todas as galas que tem, Era tudo numá sala, Enchida por essa falla, Que um mundo sabe criar, Por aquella voz materna, Que tem o condão de eterna, Que fica sempre a lembrar.

Lembra tudo desses dias; Lembra a oração da manhã, Co'as celestes harmonias, Que tinha o rezar da irmã; Lembra o livrinho doado, O santo mais festejado, As rosas que tinha ao pé, E a alegre velhinha ao canto, Sorrindo por entre o pranto, Que baptiza aquella fé.

Lembra tudo! Aqui brincamos Sob um puro ceu de anil; Alli ralharam, choramos; Depois, mil beijos e mil; Lembra o ramo das violetas, A caça das borboletas, A queda... e ao longe um ai Da mãe, correndo ligeira; E das festas, ou da feira, Os dices que trouxe o pai.

Lembra tudo! Aquella historia Tão desejada aos serões; Quem perderia a memoria Ou da bruxa ou dos ladrões? E como a velha contava! Ninguém lá pestanejava, Que pôde um ponto escapar, Ou as palavras ou modos; E no fim pensavam todos Que era uma pena acabar.

(Continua.)

João de Lemos.

## ANNUNCIOS

### OBRAS ORATORIAS

DE

S. Leonardo de Porto Mauricio

Tradução do Conego Miguel Ferreira de Almeida, «Redactor da Revista Catholica».

Esta obra, que é um excelente repositório de doutrina e piedade, exposta por maneira eloquentissima, é publicada em Vizeu, pela Empresa da «Revista Catholica», á qual devem ser dirigidos todos os pedidos.



**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesse**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR  
**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR  
**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA ..... kilo 850  
S. THOMÉ ..... kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis